

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS  
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ESTOMATERAPIA**

**MARIANA MARTINS DOS SANTOS**

**CARACTERIZAÇÃO DOS REGISTROS DE ENFERMAGEM E AS CONDIÇÕES  
CLÍNICAS/CIRÚRGICAS DE PACIENTES ESTOMIZADOS EM UMA INSTITUIÇÃO  
HOSPITALAR PARTICULAR DA REGIÃO METROPOLITANA DE  
PORTO ALEGRE/RS**

**Porto Alegre/RS**

**2020**

MARIANA MARTINS DOS SANTOS

**CARACTERIZAÇÃO DOS REGISTROS DE ENFERMAGEM E AS CONDIÇÕES  
CLÍNICAS/CIRÚRGICAS DE PACIENTES ESTOMIZADOS EM UMA INSTITUIÇÃO  
HOSPITALAR PARTICULAR DA REGIÃO METROPOLITANA DE  
PORTO ALEGRE/RS**

Artigo apresentado como requisito parcial  
para obtenção do título de Especialista em  
Estomaterapia, pelo Curso de  
Especialização em Estomaterapia da  
Universidade do Vale do Rio dos Sinos –  
UNISINOS

Orientadora Profa. Dra. Vania Celina Dezoti Micheletti

Porto Alegre  
2020

**CARACTERIZAÇÃO DOS REGISTROS DE ENFERMAGEM E AS  
CONDIÇÕES CLÍNICAS/CIRÚRGICAS DE PACIENTES ESTOMIZADOS EM UMA  
INSTITUIÇÃO HOSPITALAR PARTICULAR DA REGIÃO METROPOLITANA DE  
PORTO ALEGRE/RS**

**CHARACTERIZATION OF NURSING RECORDS AND THE  
CLINICAL/SURGICAL CONDITIONS OF STOMIZED PATIENTS IN A PRIVATE  
HOSPITAL INSTITUTION IN THE METROPOLITAN REGION OF  
PORTO ALEGRE/RS**

Mariana Martins dos Santos  
Vania Celina Dezoti Micheletti

**Resumo:**

Objetivo: Caracterizar os registros de enfermagem e as condições clínicas/cirúrgicas de pacientes estomizados em um hospital privado da região metropolitana de Porto Alegre. Método: Pesquisa descritiva, retrospectiva de abordagem quantitativa realizada com 56 prontuários de pacientes estomizados atendidos na instituição hospitalar. Os dados foram extraídos através de um roteiro estruturado no período de janeiro a dezembro de 2019, sendo utilizado o software Microsoft Excel®, versão 2016, para digitação e a análise foi realizada por meio de frequência relativa e absoluta. Resultados: A amostra do estudo foi representada por 56 prontuários e verificou-se que a maioria dos pacientes eram homens entre 61 e 70 anos. A neoplasia de sigmóide predominou como causa para confecção das estomias (14,3%), seguida pela neoplasia de reto (10,7%). Os pacientes apresentavam de uma a quatro comorbidades, tais como Hipertensão Arterial Sistêmica (28,8%) e Diabetes Mellitus (23,7%). Em 35,7% dos casos, foram confeccionados colostomias. Dentre os procedimentos cirúrgicos realizados, os mais prevalentes foram a Hemicolectomia e a Retossigmoidectomia, ambas com 14,3%. O Estudo revelou a ausência de registro por parte da enfermeira nos prontuários nas seguintes variáveis: Presença de complicações (71%) e efluentes (25%). Conclusão: O estudo apresentou a caracterização do perfil clínico e cirúrgico dessa população, bem como a ausência de registro por parte das enfermeiras (os). Diante dos resultados, sugere-se a implantação da educação permanente como ferramenta de capacitação dos colaboradores, implementação da sistematização de enfermagem, na busca de qualificar as informações, o que poderá resultar em uma melhor assistência aos pacientes.

**Palavras-chave:** Estomia. Registros de enfermagem. Enfermeira.

**Abstract:**

**Objective:** To characterize the nursing records and clinical / surgical conditions of ostomized patients in a private hospital in the metropolitan region of Porto Alegre. **Method:** Descriptive, retrospective research with a quantitative approach carried out with 56 records of ostomized patients treated at the Hospital Institution. Data were extracted using a structured script from January to December 2019, using the Microsoft Excel ® software version 2016 for typing and the analysis was performed using relative and absolute frequency. **Results:** The study sample was represented by 56 medical records, and it was found that the majority of patients were men between 61 and 70 years old. The sigmoid neoplasm predominated as the cause for making the stomas (14.3%), followed by the rectum neoplasm (10.7%). Patients had one to four comorbidities, such as Systemic Arterial Hypertension (28.8%) and Diabetes Mellitus (23.7%). In 35.7% of the cases, colostomies were performed. Among the surgical procedures performed, the most prevalent were Hemicolectomy and Retosigmoidectomy, both with 14.3%. The study revealed the absence of registration by the nurse in the medical records regarding the following variables: Presence of complications (71%) and effluents (25%). **Conclusion:** The study showed the characterization of the clinical and surgical profile of this population, as well as the absence of registration by nurses. In view of the results, it is suggested the implementation of permanent education as a training tool for employees, implementation of nursing systematization, in the quest to qualify the information, which may result in better patient care.

**Keywords:** Ostomy. Nursing Records. Nurse.

## 1. INTRODUÇÃO

A enfermagem tem como um dos principais questionamentos aos pacientes a condição das suas eliminações, como uma necessidade fisiológica básica. Por vezes, existem pacientes que requerem uma via de eliminação artificial, para que melhorem suas condições de vida, e eles têm que se adaptar às diferenças na condição de vida. (CARVALHO et al., 2018).

O processo de trabalho do enfermeiro é rico por constituir-se de ações estratégicas para alcançar a qualidade no serviço de enfermagem. Em muitos aspectos, podem ocorrer em âmbito organizacional, administrativo, assistencial e em ensino e pesquisa. Então, o produto reflexo do trabalho assistencial são as anotações de enfermagem. (BORGES et al., 2017). Os registros de enfermagem são de importância imensurável, pois desde 1970 busca-se refletir de forma fiel, as alterações nas práticas de enfermagem, regulamentando legal e eticamente as informações dos pacientes. (CANDIDO; CUNHA; MUNHOZ, 2018).

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é um processo privativo do enfermeiro, o qual lhe oferece subsídios para realização de suas práticas. (CANDIDO; CUNHA; MUNHOZ, 2018). Tais práticas serão organizadas de forma segura e sistematizada, qualificando a assistência de forma integral e holística a todos os pacientes. (ANDRADE et al., 2016). A SAE traz métodos de trabalho interdisciplinares em que, após a avaliação holística do paciente, será montado o plano de cuidados voltado às necessidades daquele indivíduo. É importante sua aplicação no pré-cirúrgico, no caso de pacientes estomizados, cujas dúvidas e angústias poderão ser solucionadas, tornando a espera pela nova condição, mais tranquila. (JESUS et al., 2018).

O enfermeiro tem importância grande dentro da equipe multidisciplinar de reabilitadores, devido a sua experiência em orientar os pacientes, tendo como primeiro tópico da reabilitação as orientações de autocuidado. A partir da realização do autocuidado, o indivíduo estará apto para retornar às suas atividades. (JUNIOR, et al., 2020). Em um estudo de 2018, foi evidenciado que a atividade do enfermeiro na reabilitação do paciente, com o auxílio da SAE, possibilita que o atendimento seja realizado de forma holística, contribuindo para tomada de decisões assertivas para prevenir complicações futuras e trazendo sentimento positivo ao paciente. (JESUS et al., 2018).

Os registros de enfermagem tornam o agir da enfermagem legítimo, além de representar o produto do cuidado de enfermagem, mostrando de forma, clara, concisa e completa a trajetória das atividades durante o atendimento aos pacientes.(BORGES et al., 2017). Desta maneira, os enfermeiros têm o direito de utilizar seu raciocínio clínico e julgamento crítico para identificar as reais necessidades do paciente e criar propostas para solucioná-las de forma assertiva. (NASCIMENTO et al., 2018). Esta prática auxilia em processos de auditorias nas instituições, como também favorece a proteção dos direitos dos profissionais de forma jurídica ou administrativa, trazendo firmeza nas ações de enfermagem e no consumo racional dos insumos hospitalares. (BORGES et al., 2017).

Embora existam tecnologias avançadas, atualmente, para diagnóstico e tratamento precoce das neoplasias intestinais, estas patologias ainda são um grande problema de saúde pública, pois existe uma alta incidência que causa modificações abruptas nas questões biopsicossociais, físicas e culturais para os pacientes e suas famílias. (NUMER; BOTH; ROSANELLI, 2018).

Conforme a Associação Brasileira de Ostomizados (ABRASO), o quantitativo de pessoas com estomias no Brasil é de aproximadamente 33.860, sem contar com Amapá, Tocantins e Roraima, pois não existem dados concisos sobre a estimativa de paciente estomizados nestes estados. (ECCO et al., 2018). Já em âmbito nacional, no biênio de 2018-2019, estima-se que tenham surgido 36.360 novos casos de câncer colorretais, sendo o terceiro tipo de câncer mais comum no sexo masculino e o segundo no sexo feminino. (INCA, 2017).

Dados epidemiológicos nos trazem as principais causas da necessidade de confecção de estomias no Brasil, são elas: neoplasias malignas (principalmente colorretal e vesical), doenças inflamatórias intestinais (predominância de Doença de Crohn) e também por causas traumáticas (ferimento por arma branca ou de fogo e acidentes de trânsito). Tais dados são de difícil obtenção por se tratar de sequelas e/ou consequências de tratamentos de muitas doenças ou traumas. (SANTOS; CASARETTI, 2015).

A confecção de um estoma é realizada por via cirúrgica, em que é desviada, temporária ou permanentemente, a via de alimentação ou eliminação. (ECCO, et al., 2018). Abordaremos, neste estudo, estomas de eliminação, sendo que os mais comuns são colostomias e ileostomias para eliminação de fezes. (PERISSOTTO et al., 2019).

Os tipos de estomias intestinais de eliminação mais realizadas são aquelas em que são confeccionadas “bocas” exteriorizando a porção do intestino delgado, confeccionando uma ileostomia terminal, com efluente líquido e alcalino. (SANTOS; CESARETTI, 2015). Pode-se confeccionar também uma ileostomia em alça, técnica que está sendo amplamente utilizada pelos coloproctologistas para proteção do segmento subsequente do cólon, com possibilidade de reversão de trânsito intestinal. (SANTOS; CESARETTI, 2015).

Conforme pesquisas realizadas pelo Instituto do Câncer, os principais fatores de risco intrínsecos para desenvolver câncer do intestino são: pessoas com 50 anos ou mais, obesidade, alimentação pobre em fibras, consumo de carnes processadas e consumo excessivo de carne vermelha. (INCA, 2019). Existem também os fatores extrínsecos para o desenvolvimento de câncer colorretal como: histórico familiar, história pessoal de câncer de intestino, ovário, útero ou mama, além do tabagismo e etilismo. (INCA, 2019). Além de fatores que predispõem às neoplasias, existem doenças preditivas de câncer de intestino, são elas: retocolite ulcerativa crônica, doença de Crohn, polipose adenomatosa familiar e câncer colorretal hereditário sem polipose. (INCA, 2019).

Esta pesquisa advém de percepções da autora, que apresentou dificuldades na obtenção dos dados quantitativos sobre os pacientes estomizados. Segundo ECCO, et al. (2018), isso ocorre por escassez de estudos com a temática, fazendo com que haja dificuldade de criação de um banco de dados que possa auxiliar em ações específicas a estes pacientes. Também foi fomentado após necessitar de informações em prontuário, de pacientes que teriam seus estomas avaliados. A falta de comunicação escrita e, conseqüentemente, verbal que gerou uma inquietude e fez com que este estudo fosse iniciado.

Por vezes, no ensino da enfermagem, existe uma grande preocupação com técnicas perfeccionistas de procedimentos a serem realizados, e deixa-se em segundo plano os ensinamentos sobre o Código de Ética da profissão e sobre a importância das legislações que amparam as práticas da equipe de enfermagem. (CANDIDO, CUNHA, MUNHOZ, 2018).

O estudo em questão traz a inquietude da pesquisadora em relação ao seu local de atuação, mas sabe-se que falhas de comunicação ocorrem em outros locais que prestam assistência a pacientes, então, após a conclusão desta pesquisa, será possível apresentar os resultados à Gerência de Enfermagem e Gestores

responsáveis, para que se possa criar estratégias de Educação permanente aos colaboradores da área da enfermagem. Para corroborar com a ideia de educar para aperfeiçoar a prática da enfermagem, foi realizado um estudo que mostra que a Educação Permanente, na área da saúde, promove a excelência na gestão do cuidado e assistência aos pacientes. (COSTA et al, 2018).

Esta pesquisa justifica-se pela observação da ausência de informações sobre as características do estoma, para avaliação durante a troca da bolsa coletora, que é realizada pelos técnicos de enfermagem, mas em que se faz necessário o acompanhamento do enfermeiro.

Diante do exposto, o objetivo principal deste estudo foi caracterizar os registros de enfermagem e as condições clínicas/cirúrgicas de pacientes estomizados, em um hospital privado da região metropolitana de Porto Alegre/RS.

## 2. METODOLOGIA

O presente estudo é de caráter descritivo e retrospectivo de abordagem quantitativa. Foi realizado em um Hospital particular, que concede leitos a pacientes do SUS e de convênios, de grande porte (218 leitos ativos), na Região Metropolitana de Porto Alegre. Conta com atendimento de múltiplas especialidades, sendo a referência para Oncologia dos municípios da Região Metropolitana. O hospital conta com 20 leitos na emergência SUS, 18 leitos na emergência Convênios. Dispõe também de 88 leitos de enfermaria SUS e 60 leitos de enfermaria Convênios, 28 leitos para pacientes críticos e também conta com 20 leitos de sala de recuperação pós-anestésico.

A pesquisa foi realizada com dados dos prontuários de pacientes estomizados, que estiveram internados em qualquer unidade do hospital, em leitos SUS e de convênios, previamente estomizados ou estomizados durante a internação. Os dados da pesquisa foram referentes ao período de janeiro a dezembro de 2019.

A coleta de dados foi realizada por meio de prontuário eletrônico no sistema MV/PEP, sistema utilizado na instituição Hospitalar, local da pesquisa. Primeiramente, foram revisados os arquivos de registros de enfermagem para



buscar os prontuários de pacientes que foram incluídos no estudo. A coleta de dados pela pesquisadora ocorreu no mês de janeiro de 2020.

As informações foram digitadas utilizando-se o software Microsoft Excel ® versão 2016. Os dados foram codificados e analisados de forma descritiva; a partir da frequência absoluta e relativa, esses foram representados por tabelas.

A pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS – sob o protocolo nº 3.764.303.

### 3. RESULTADOS

A amostra utilizada no estudo foi composta por cinquenta e seis prontuários de pacientes estomizados que estiveram internados durante o período de 01 de janeiro a 31 de dezembro do ano de 2019, em um hospital de médio porte da Região Metropolitana de Porto Alegre (RS). Foram coletados dados sociodemográficos, situação clínica, comorbidades, tipo de estoma, procedimento cirúrgico e registros em prontuários da(o) enfermeira(o).

A seguir serão apresentados os dados sociodemográficos desta pesquisa.

**Tabela 1-** Dados sociodemográficos dos pacientes estomizados internados em um Hospital de grande porte na Região Metropolitana de Porto Alegre/RS no ano de 2019. (n=56)

Dados sociodemográficos	M		F		Total		
	n	%	n	%	n	%	
Sexo	31	(55,4)	25	(44,8)	56	(100)	
Idade	20 – 30	2	(6,5)	0	(0)	2	(4)
	31 – 40	1	(3,2)	0	(0)	1	(2)
	41 – 50	9	(29)	7	(28)	16	(29)
	51 – 60	4	(12,9)	6	(24)	10	(18)
	61 – 70	11	(35,5)	4	(16)	15	(27)
	71 – 80	2	(6,5)	5	(20)	7	(13)
	81 ou mais	2	(6,5)	3	(12)	5	(9)

Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Em relação ao sexo, a maioria são homens. A faixa etária mais prevalente é de 41 a 70 anos, em ambos os sexos. Entre a idade 20 e 40 anos não se constatou nenhum registro de paciente do sexo feminino. (Tabela 1). Não foi possível obter-se

demais dados sociodemográficos como: raça/cor, renda, escolaridade, estado civil, pois não foram encontrados registros nesses campos.

A seguir serão apresentados dados sobre a situação clínica dos pacientes estudados nesta pesquisa.

**Tabela 2** – Situação clínica dos pacientes estomizados conforme o sexo em um Hospital de grande porte na Região Metropolitana de Porto Alegre/RS no ano de 2019. (n=56)

Situação Clínica	M		F		Total	
	n	%	n	%	n	%
Neoplasia de Sigmóide	2	(25)	6	(75)	8	(14,3)
Suboclusão Intestinal	2	(67)	1	(33)	3	(5,4)
Infecção do Trato Urinário	2	(67)	1	(33)	3	(5,4)
Neoplasia de Reto	5	(83)	1	(17)	6	(10,7)
Sem Registro	6	(75)	2	(25)	8	(14,3)
Outros	14	(50)	14	(50)	28	(50)

Fonte: Elaborada pela autora (2020)

Os diagnósticos que levaram os pacientes a serem estomizados foram diferentes entre homens e mulheres. No sexo feminino, houve três quartos das participantes com neoplasia de sigmoide; enquanto no sexo masculino, o acometimento foi maior por neoplasia de reto (83%). No que se refere ao registro nos prontuários dessa informação, encontrou-se mais de 14% sem registro desse dado clínico. (Tabela 2).

Alguns pacientes apresentavam comorbidades antes de passar pela cirurgia de confecção do estoma. A tabela 3 mostra o número de comorbidades pré existentes e quais eram elas.

**Tabela 3**- Número e comorbidades apresentadas por pacientes previamente a Internação em um Hospital de grande porte na Região Metropolitana de Porto Alegre/RS no ano de 2019. (n=56)

<b>Número de comorbidades</b>	<b>n</b>	<b>(%)</b>
1 a 2 comorbidades	17	(30,4)
3 a 4 Comorbidades	23	(50,0)
5 a 6 comorbidades	8	(14,3)
Hígido	8	(14,3)
Total	56	(100)
<b>Comorbidades</b>		
Diabetes Mellitus	14	(23,7)
Hipertensão Arterial Sistêmica	17	(28,8)
Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica	4	(6,8)
Neoplasia de Intestino	6	(10,2)
Outros	18	(30,5)
Total	59	(100)

Fonte: Elaborada pela autora (2020)

Os cuidados de enfermagem também baseiam-se na história pregressa dos pacientes. Sendo assim, a pesquisa revela que mais de 80% dos pacientes apresentavam de 1 a 4 comorbidades. Nesse sentido, as mais registradas foram Hipertensão Arterial Sistêmica (28,8%) e Diabetes Mellitus (23,7%), obtendo um total de 59 comorbidades registradas. Referente à variável “Outros”, os resultados obtidos não foram destacados em razão da diversidade de doenças registradas em cada prontuário. (Tabela 3).

A seguir serão apresentados os resultados sobre os tipos de estomas e se houve ou não o registro no campo dos efluentes pela enfermeira(o) em prontuário. (Tabela 4).

**Tabela 4** – Tipo de estoma e seus efluentes conforme as evoluções registradas por enfermeiros (as) em prontuários eletrônicos de pacientes estomizados em um Hospital de grande porte na Região Metropolitana de Porto Alegre/RS no ano de 2019. (n=56)

<b>Tipo de estoma</b>	<b>n (%)</b>	<b>Registro da enfermeira(o) no campo Efluentes n (%)</b>
*Colostomia	20 (35,7)	15 (27)
**Ileostomia	15 (26,7)	10 (18)
Transversostomia	11 (19,6)	10 (18)
Nefrostomia	5 (8,9)	3 (5,3)
Cistostomia	2 (3,5)	2 (3,5)
Ureterostomia	1 (2)	1 (1,7)
Bilateral		
Sem Registro	2 (3,5)	1 (1,7)
<b>Total</b>	<b>56 (100)</b>	<b>42 (75)</b>

Fonte: Elaborada pela autora (2020)

\*Colostomia (n=18); Colostomia, cistostomia e fístula (n=1); Colostomia, Ileostomia, Cistostomia (n=1). \*\*Ileostomia (n=10); Ileostomia e colostomia (n=3); Ileostomia e colostomia úmida (n=1); Ileostomia e nefrostomia (n=1).

Tratando-se do tipo de estoma intestinal dos pacientes estudados, houve maior prevalência de estomas do tipo colostomias (35,7%) e ileostomias (26,7%). Quanto aos registros de enfermagem sobre os efluentes, em 25% não se constatou nenhum registro realizado por enfermeira(o). Dois tipos de estomas não foram registrados, mas houve registro de enfermagem no campo efluente. No que se refere às colostomias e ileostomias, alguns pacientes apresentavam mais de um estoma na mesma internação, conforme destacado nos asteriscos e legenda apresentada na tabela 4.

Torna-se importante relacionar o procedimento cirúrgico realizado para a confecção do estoma com as informações registradas pelas (os) enfermeiras(os) sobre as complicações. A relação entre as duas variáveis é apresentada na tabela 5.

**Tabela 5** – Tipo de procedimento cirúrgico realizados para confecção das estomias e o registro das evoluções pelas (os) enfermeiras (os) em prontuários quanto às complicações de pacientes internados em um Hospital de grande porte na Região Metropolitana de Porto Alegre/RS no ano de 2019. (n=56)

Procedimento Cirúrgico	N	(%)	Registro da (o) enfermeira (o) no campo Complicações
			n (%)
Hemicolectomia	8	(14,3)	5 (8,93)
Retossigmoidectomia	8	(14,3)	2 (3,57)
Laparotomia	7	(12,5)	1 (1,79)
Colectomia	6	(10,7)	2 (3,57)
Transversostomia	5	(8,9)	2 (3,57)
Sem registro	8	(14,3)	1 (1,79)
Outros	14	(25,0)	3 (5,36)
<b>Total</b>	<b>56</b>	<b>100</b>	<b>16 (28,6)</b>

Fonte: Elaborada pela autora

Os procedimentos cirúrgicos descritos em quase 30% das evoluções foram a Hemicolectomia e a Retossigmoidectomia. Em 14,3% não se apresentou nenhum tipo de registro sobre o procedimento cirúrgico. No que se refere aos registros realizados por enfermeiras (os), constatou-se que 71,4% do total dos prontuários não apresentavam nenhum tipo de registro no campo das complicações. Essa informação não tem por objetivo revelar se houve ou não complicações, e sim a presença do registro da (o) enfermeira(o) no prontuário referente a esse campo. Optou-se em colocar a variável “Outros” os registros de procedimentos cirúrgicos com frequência menor ou igual a quatro vezes. (Tabela 5).

#### 4. DISCUSSÃO

Evidenciou-se no presente estudo que o sexo masculino foi mais prevalente e com predomínio da faixa etária de 61 a 70 anos. Esses achados podem estar associados ao envelhecimento populacional brasileiro e com a faixa etária que predispõe a doenças crônicas. Ao se refletir sobre o cuidado prestado, deve-se pensar sobre as diferenças de um idoso se enxergar estomizado, diferentemente de um adulto jovem, pois, conforme um estudo realizado no Nordeste brasileiro, pacientes daquela faixa etária abandonam seus tratamentos e negam o autocuidado. (ANDRADE, et al., 2019).

Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a pirâmide etária brasileira apresenta alargamento do topo, trazendo o aumento do número de idosos. (IBGE, 2019). Para ratificar os achados referentes aos dados

sociodemográficos desta pesquisa, dois estudos mostram o mesmo perfil de pacientes atendidos em Goiás e São Paulo, o qual é formado por homens, na média de 60 a 70 anos de idade e que foram acometidos por neoplasia de reto. (OLIVEIRA, et al., 2018; AGUIAR, et al., 2017).

Pode-se levar em consideração que um dos fatores de risco para câncer é a idade avançada conforme a literatura consultada. Na contramão destas pesquisas, houve estudos realizados na região Norte do país, que mostraram a maior prevalência do sexo feminino, mas em ambas as pesquisas as pacientes também tiveram diagnóstico de neoplasia de reto antes de realizar suas cirurgias. (KIMURA, et al, 2020; DINIZ, et al., 2018).

Essa pesquisa não conseguiu obter dados no que diz respeito às variáveis raça/cor, escolaridade e situação conjugal, pois em todos os prontuários utilizados, houve a ausência desse registro, embora essas informações são solicitadas na ficha de cadastro do paciente. Provavelmente, essa informação não tenha sido registrada pela falta de capacitações/educação permanente a todos os colaboradores. Pode-se dizer que quem preenche os dados iniciais do paciente no sistema são secretárias ou recepcionistas, que talvez não tenham conhecimento da relevância desses dados. Mas todos deveriam saber a importância dos dados para a qualidade da assistência aos pacientes.

Medidas de educação permanente foram utilizadas por pesquisadores como ferramenta para provocar mudanças na instituição e nos próprios colaboradores, para aprimorar os cuidados de enfermagem com a aplicação de conhecimentos teóricos nas práticas assistenciais. (ADAMY et al., 2018). A partir de um estudo recente, os autores analisaram os registros de enfermagem em um Hospital de Minas Gerais e seus resultados reforçam esta pesquisa, ao mostrar que é necessário realizar melhorias na qualidade dos registros para evitar falhas. (FIGUEIREDO et al., 2019).

Ao tratar da situação clínica dos pacientes, pode ser observada nesta pesquisa que tanto homens quanto mulheres foram acometidos por câncer de sigmóide ou reto, antes de serem estomizados. Existem análises frequentes do Ministério da Saúde que contribuem com a pesquisa, mostrando que a previsão entre 2020 e 2022 é que ocorram mais de 20.500 casos de câncer de reto em homens e um pouco menos (20.470) em mulheres. (BRASIL, 2019). Reforça esta ideia, uma pesquisa que reuniu dados de 185 países e trouxe a informação que o

câncer de reto é o terceiro mais predominante em homens e o segundo em mulheres no mundo, com a maior parte dos registros na Europa. (BRAY et al., 2018; FERLAY et al., 2018).

Quanto a comorbidade mais prevalente, o estudo mostrou a ocorrência de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), seguido de Diabetes Melitus, podendo ser encontradas separadas ou inter-relacionadas. Talvez por tratar-se de uma população na faixa etária avançada, segundo a Sociedades Brasileiras de Cardiologia, a Hipertensão Arterial Sistêmica é mais prevalente em idosos e tem relação direta com Diabetes Melitus. (YUGAR-TOLEDO, 2020). Já a partir das diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes, a Diabetes Mellitus ocorre com frequência nos idosos, pois apresentam desequilíbrio metabólico de energia, sendo evidenciado pela sarcopenia. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2019). Os resultados descritos vão ao encontro de uma pesquisa publicada em 2018, que apresenta Hipertensão arterial sistêmica como a doença associada mais prevalente por ser crônica em grande parte da população brasileira. (FREITAS, BORGES, BODEVAN, 2018). O estudo está de acordo também com Nascimento et al. (2018), que em sua análise também encontrou a Hipertensão Arterial Sistêmica como comorbidade em uma grande parcela da sua amostra. Este fato ocorre devido à diminuição da taxa de natalidade e aumento da longevidade, trazendo consigo o aumento de doenças crônicas como HAS.

No presente estudo, houve maior frequência de confecção de estoma tipo colostomia, principalmente pelo fato dos pacientes serem acometidos por câncer na porção final do intestino grosso, o reto. No estado do Rio Grande do Sul, o câncer de cólon/reto é o terceiro mais prevalente em homens e mulheres, tendo a mesma média de prevalência nos outros estados da região sul do Brasil. (INCA, 2019). Em outras duas pesquisas, os autores encontraram o mesmo resultado na variável de tipo de estoma, sendo o mais prevalente a colostomia, tendo possibilidade de ser ou não terminal. (OLIVEIRA et al., 2018; AGUIAR et al., 2017). Este tipo de estoma também foi visto com frequência em outros estudos, como o realizado no Oeste do Paraná e em Minas Gerais. (NOGUEIRA et al., 2018; FREITAS, BORGES, BODEVAN, 2018).

Em relação aos registros de enfermagem no campo dos efluentes, a presente pesquisa revela a falta de registro em 25% dos prontuários, podendo ser atribuída pela falta de tempo para uma evolução com estes detalhes, tornando os registros

frágeis e com lacunas de informações importantes. Salienta-se a importância da implementação da educação permanente como ferramenta para aprimorar os registros de enfermagem, tornando-os mais completos e corretos. (FIGUEIREDO, et al., 2019). Este resultado está de acordo com um artigo publicado pela Revista Enfermagem Atual, que traz esta mesma fragilidade, a falta de informações sobre os efluentes em 32,3% da amostra de 572 prontuários. (DANTAS et al., 2017). Mesmo o Conselho Federal de Enfermagem lançando resoluções que exigem a realização da Sistematização da Assistência de enfermagem, onde os registros são peça fundamental do processo, muitas instituições continuam com esta lacuna nas anotações. (COFEN, 2009).

Acerca do procedimento cirúrgico realizado pelos pacientes da amostra, houve prevalência de Hemicolectomia e Retossigmoidectomia. A maior ocorrência dessas cirurgias pode estar relacionada a preferência do médico ou ao tipo de neoplasia que o paciente apresentava. Sendo a retossigmoidectomia a cirurgia mais realizada para confecção de colostomias. (FREITAS, BORGES, BODEVAN, 2018; VICENTE, 2019). Foi realizada uma análise de prontuários em um serviço de coloproctologia, onde os achados são semelhantes a estes. Os pesquisadores encontraram grande prevalência de hemicolectomias, tanto direita quanto esquerda, mas pouca utilização da cirurgia de retossigmoidectomia, sendo interessante a relação obtida de que a retossigmoidectomia foi a cirurgia que apresentou o maior número de complicações dentre todas atendidas nesse serviço. (HENRIQUES et al, 2019).

Observou-se neste estudo que 71,4% dos prontuários não obtinham registros dos dados no campo das complicações. Desta forma, entende-se que o prontuário pode não estar sendo utilizado como ferramenta para planejamento da assistência, trazendo a necessidade de atenção para esse fato, por parte da gestão e da equipe de enfermagem, para a existência e a qualificação dos registros para além de arquivo de dados. (CANDIDO, CUNHA, MUNHOZ, 2018). A limitação de encontrar dados de variáveis a respeito de pacientes também foi percebida por outros autores, em diferentes áreas do cuidado, e através de outros meios de comunicação, tal como entrevista por telefone. Enfatiza-se a importância de estudos aprofundados para identificar os reais motivos que dificultam a realização de registros pela equipe de enfermagem. Com isso, torna mais certo o investimento dos gestores em



educação permanente. (FIGUEIREDO, et al., 2019; THUM, et al., 2018; ECCO, et al., 2018; DANTAS, et al., 2017).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo revela que a maior parte dos pacientes estomizados são idosos, sendo a faixa etária que apresenta mais dificuldades para realização dos cuidados com suas estomias em comparação aos pacientes mais jovens. A partir dos resultados obtidos nesta pesquisa, o planejamento de ações em saúde e a organização do serviço tem como finalidade propiciar ao profissional da saúde uma perspectiva mais humanizada de acordo com as necessidades da população idosa com estomia, cujo perfil apresenta mais dificuldades no autocuidado.

O estudo traz resultados que mostram a precariedade de informações contidas nos registros dos prontuários dos pacientes estomizados, o que revela que o procedimento é preenchido muitas vezes de forma genérica pela (o) enfermeira (o). Essa ausência, inconsistência ou registro parcial é resultante da fragilidade destas informações, o que inviabiliza um registro mais detalhado e exclusivo para cada paciente, dificultando a evolução e acompanhamento do paciente. Dessa forma, o presente estudo sugere um preenchimento mais rigoroso, pois proporcionará a qualificação da assistência de enfermagem, além de contribuir para fins legais e estatísticos nas instituições.

Diante do exposto, recomenda-se a necessidade da implementação da Educação Permanente na Instituição, o que poderá proporcionar aos colaboradores boas condições quanto às atualizações técnico-científicas para prestar assistência de qualidade e excelência aos pacientes.

## 6. REFERÊNCIAS

ADAMY, E.K. Tecendo a educação permanente em saúde no contexto hospitalar: Relato de experiência. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. v. 8, p. 1-8, 2018. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1924/1876>. Acesso em 06 jul. 2020.

- AGUIAR, J.C. et al. Aspectos sociodemográficos e clínicos de estomizados intestinais provisórios. *Revista Mineira Enfermagem*. v. 21, p. 1-6, 2017. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/e1013.pdf> Acesso em 06 jul. de 2020.
- ANDRADE, L. I. de et al. Caracterização dos idosos com estomia intestinal atendidos em centro de referência do estado da Bahia. *ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther.* v. 17, p. 1-10, 2019. Disponível em: [https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/700/pdf\\_1](https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/700/pdf_1). Acesso em 12 out 2019.
- ANDRADE, Y. N. L. et al. Conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre o ensino-aprendizagem da Sistematização da Assistência de Enfermagem. *Revista RENE*, v. 17, n. 5, p. 602–609, 2016. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/6181/4419>. Acesso em 10 dez. 2019.
- BORGES, F. F. D. et al. Importância das anotações de enfermagem segundo a equipe de enfermagem: Implicações profissionais e institucionais. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v. 7, p. 1-8, 2017. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1147>. Acesso em 30 out. 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Rio de Janeiro: INCA, 2019 . Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>. Acesso em 04 jul 2020.
- BRAY, F. et al. Global cancer statistics 2018: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. *CA: a cancer journal for clinicians*. Hoboken, v. 68, n. 6, p. 349-424, 2018. Disponível em: <https://acsjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.3322/caac.21492> Acessado em: 06 jul. 2020.
- CANDIDO, A. S. G.; CUNHA, I. C. K. O.; MUNHOZ, S. Informações de Enfermagem registradas nos prontuários frente às exigências do Conselho Federal de Enfermagem REPEEn. *Revista Paulista de Enfermagem*, v. 29, n. 1-2–3, p. 31–38, 2018. Disponível em: <http://repen.com.br/revista/wp-content/uploads/2018/11/Informa%C3%A7%C3%B5es-de-Enfermagem-registradas-nos-prontu%C3%A1rios-frente-%C3%A0s-exig%C3%Aancias-do-Conselho-Federal-de-Enfermagem.pdf>. Acesso em: 30 out. 2019.
- CARVALHO, L. J. A. R. de et al. Plano de alta de enfermagem para estomizados intestinais. *Anais do I Congresso Norte-Nordeste de Tecnologias em Saúde*, p. 129–135, 2018. Disponível em: <https://ojs.ufpi.br/index.php/connts/article/view/8067/4787>. Acesso em 30 out. 2019.
- COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 358 de 15 de Outubro de 2009. [Internet]. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes públicos ou privados em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências, 2009. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resoluocofen-3582009\\_4384.html](http://www.cofen.gov.br/resoluocofen-3582009_4384.html). Acesso

em 06 jul. 2020.

COSTA, M.A.R. et al. Educação permanente em saúde: a concepção freireana como subsídio à gestão do cuidado. *Revista Cuidado é Fundamental Online*. v. 10, n. 2, p. 558-564, 2018. Disponível em: [http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6368/pdf\\_1](http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6368/pdf_1). Acesso em 30 out. 2019.

DANTAS, F.G. et al. Prevalência de complicações em pessoas com estomias urinárias e intestinais. *Revista Enfermagem Atual*. 2017. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/304/191>. Acesso em 06 de jul. de 2020.

DINIZ, I.V. et al. Aspectos sociodemográficos, clínicos e complicações de pessoas estomizadas por câncer. *Revista Saúde & Ciência Online*. v. 7, n. 2, p. 502. 2018. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/isabelle\\_costa2/publication/329071972\\_aspectos\\_sociodemograficos\\_clinicos\\_e\\_complicacoes\\_de\\_pessoas\\_estomizadas\\_por\\_cancer/links/5bf431a292851c6b27cd03a9/aspectos-sociodemograficos-clinicos-e-complicacoes-de-pessoas-estomizadas-por-cancer.pdf](https://www.researchgate.net/profile/isabelle_costa2/publication/329071972_aspectos_sociodemograficos_clinicos_e_complicacoes_de_pessoas_estomizadas_por_cancer/links/5bf431a292851c6b27cd03a9/aspectos-sociodemograficos-clinicos-e-complicacoes-de-pessoas-estomizadas-por-cancer.pdf). Acesso em: 06 de jul. de 2020.

ECCO, L. et al. Perfil de pacientes colostomizados na Associação dos Ostomizados do Rio Grande do Norte. *Revista ESTIMA*. v. 16, p. 1–8, 2018. Disponível em: [https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/351/pdf\\_1](https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/351/pdf_1). Acesso em 10 dez 2019.

FIGUEIREDO, T. et al. Avaliação dos Registros de Enfermagem de Pacientes Internados na Clínica Médica de um Hospital Universitário do Norte do Estado de Minas Gerais. *Revista Cuidado é Fundamental Online*. n. 1, p. 390-396, 2019. Disponível em: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6348/pdf\\_1](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6348/pdf_1). Acesso em 06 jul. 2020.

FREITAS, J.P.C.; BORGES E.L.; BODEVAN E.C. Caracterização da clientela e avaliação de serviço de atenção à saúde da pessoa com estomia de eliminação. *ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther.*, São Paulo. v. 16, n. 918, p. 1-10, 2018. Disponível em: [https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/402/pdf\\_1](https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/402/pdf_1). Acesso em 08 jul. 2018.

HENRIQUES, P. F. et al. Avaliação das complicações pós operatórias do serviço de coloproctologia em hospital de ensino. *Journal of Coloproctology*. v. 39, n. s1, p 146, 2019. Disponível em: <https://jcol.elsevier.es/en-avaliacao-das-complicacoes-pos-operatorias-articulo-S2237936319304083?referer=buscador>. Acesso em 12 jul. 2020.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Coordenação de Prevenção e Vigilância, 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer>. Acesso em 02 ago. 2019.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2017. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/estimativa-2018.pdf>. Acesso em 10 dez 2019.

JESUS P.B.R., et al. Sistematização da assistência de enfermagem às pessoas com estomias intestinais: revisão integrativa. ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther., v. 16, 2018. Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/418/pdf>. Acesso em: 10 out. 2019.

JUNIOR, C. A. D. V., et al. Perfil sociodemográfico e práticas de autocuidado desenvolvidas por pessoas com estomia intestinal de eliminação. Brazilian Journal of Development. Curitiba, v. 6, n. 6, p.41030-41047, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/12269/10297>. Acesso em 12 dez. 2019.

KIMURA, C.A., et al. Fatores sociodemográficos e clínicos relacionados à qualidade de vida em pacientes estomizados intestinais. Revista baiana de enfermagem. v. 34, 2020. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/34529/20811>. Acesso em 06 jul. 2020.

NASCIMENTO, M.V.F. Perfil sociodemográfico e clínico de pacientes em pós-operatório de confecção de estomas intestinais de eliminação. CIENCIA Y ENFERMERIA. v. 24, n. 15, p. 1-13, 2018. Disponível em: <https://scielo.conicyt.cl/pdf/cienf/v24/0717-9553-cienf-24-15.pdf>. Acesso em 10 dez. 2019.

NOGUEIRA, A. et al. Características Clínicas e Sociodemográficas de estomizados na região oeste do Paraná. Revista Saúde & Comunidade. UNESPAR online. Paranaíba. v. 1, n. 1, p. 37-41, 2018. Disponível em: <http://revista.unespar.edu.br/index.php/saudeecomunidade/article/view/15/7> Acesso em: 06 de jul. 2020.

NUMER, C.; BOTH, C. T.; ROSANELLI, C. L. S. P. Sistematização da Assistência de Enfermagem a um paciente com câncer colorretal: contribuições para enfermagem. Revista Espaço Ciência e Saúde, v. 6, n. 1, p. 86–96, 2018. Disponível em: <https://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/index/login?source=%2Findex.php%2Fenfermagem%2Farticle%2Fview%2F6844>. Acesso em 10 dez. 2019.

OLIVEIRA, I. V. et al. Cuidado e saúde em pacientes estomizados. Revista Brasileira em Promoção da Saúde. Fortaleza, v. 31, n. 2, p. 1-9, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/7223/pdf> Acesso em: 06 jul. 2020.

PERISSÉ, C.; MARLI, M. Caminhos para uma melhor idade. Retratos: a revista do IBGE. Rio de Janeiro. n. 16, 2019. Disponível em: [https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com\\_mediaibge/arquivos/d4581e6bc87ad8768073f974c0a1102b.pdf](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/d4581e6bc87ad8768073f974c0a1102b.pdf). Acesso em 13 Jul. 2020.

PERISSOTTO, S. et al. Ações de enfermagem para prevenção e tratamento de complicações em estomias intestinais. ESTIMA, v. 17, p. 1–8, 2019. Disponível em: [https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/638/pdf\\_1](https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/638/pdf_1). Acesso em 10 dez. 2019.

SANTOS, V. L. C. DE G.; CESARETTI, I. U. R. Assistência em estomaterapia: Cuidando de pessoas com estomia. 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2015.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diretrizes da sociedade brasileira de diabetes 2019-2020. São Paulo. p. 491, 2019. Disponível em: <https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/DIRETRIZES-COMPLETA-2019-2020.pdf>. Acesso em 08 jul 2020.

THUM, M. et al. Complicações tardias em pacientes com estomias intestinais submetidos à demarcação pré-operatória. ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther., São Paulo, v. 16, p. 1-9, 2018. Disponível em: [https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/660/pdf\\_1](https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/660/pdf_1). Acesso em 12 jul. 2020.

VICENTE, A. C. R. et al. Cirurgia de alteimer em paciente com prolapso retal associado à neoplasia de reto baixo. Journal of Coloproctology. v. 39, n. s1, p. 33, 2019. Disponível em: <https://jcol.elsevier.es/en-cirurgia-alteimer-em-paciente-com-articulo-S2237936319301972?referer=buscador>. Acesso em: 12 jul 2020.

YUGAR-TOLEDO, J.C., et al. Posicionamento Brasileiro sobre Hipertensão Arterial Resistente. Arq Bras Cardiol. v. 114, n.3, p. 576-596. 2020. Disponível em: <http://publicacoes.cardiol.br/portal/abc/portugues/2020/v11403/pdf/11403028.pdf>. Acesso em 07 jul. 2020.